

A IGREJA

*Mateus 13.24-43; 1Coríntios 12.12-14; Efésios 2.19-22; 4.1-6;
Colossenses 1.18; Apocalipse 7.9,10*

A Igreja refere-se a todas as pessoas que pertencem ao Senhor, aquelas que foram compradas pelo sangue de Cristo. Várias outras imagens e expressões são também usadas para definir ou descrever a igreja. Ela é chamada de o corpo de Cristo, a família de Deus, o povo de Deus, os eleitos, a noiva de Cristo, a comunidade dos remidos, a comunhão dos santos, o novo Israel, entre outros.

A palavra do Novo Testamento para igreja, da qual extraímos nossa palavra *eclesiástico*, significa os chamados para fora. A Igreja é vista como uma assembleia ou reunião dos eleitos, aqueles a quem Deus chama do mundo, separando-os do pecado, para um estado de graça.

A Igreja na Terra é aquilo que Agostinho chamou de “um corpo misto”; por isso, temos de fazer uma distinção entre a igreja visível e a igreja invisível. Na igreja visível (que consiste dos que fazem profissão de fé, são batizados e arrolados como membros da igreja institucional), Jesus indicou que haveria joio crescendo junto com o trigo. Embora a igreja seja santa, sempre há uma mistura profana nesta dispensação. Nem todos os que honram a Cristo com seus lábios o honram também com seu coração. Visto que só Deus pode ler o coração humano, os verdadeiros eleitos lhe são visíveis, mas em certa medida nos são invisíveis. A igreja invisível é transparente, mas completamente visível a Deus. É tarefa dos eleitos tornar visível a igreja invisível.

A Igreja é una, santa, católica e apostólica. A Igreja é uma só. Embora fragmentados em denominações, os eleitos são unidos por um só Senhor, uma só fé e um só batismo. A Igreja é santa porque é santificada por Deus e habitada pelo Espírito Santo. É católica (a palavra *católica* significa universal) no sentido em que seus membros estão espalhados por toda a Terra, incluindo pessoas de todas as nações. É apostólica no sentido em que o ensino dos apóstolos, como o contido nas Sagradas Escrituras, é o fundamento da Igreja e a autoridade pela qual é governada.

É tarefa e privilégio de cada cristão viver unido à Igreja de Cristo. É nossa responsabilidade solene não negligenciar a assembleia dos santos quando se reúnem em culto, viver sob a liderança e a disciplina da igreja e estar ativamente envolvidos como testemunhas em sua missão.

A igreja se caracteriza mais como um organismo do que uma organização. Ela é formada por partes vivas. É chamada de o corpo de Cristo. Como o corpo humano é organizado para funcionar em unidade, pela cooperação e interdependência das muitas partes, assim também a igreja, como um corpo, revela unidade e diversidade. Embora governado por um “cabeça” – Cristo – o corpo tem muitos membros, cada um deles dotado e investido por Deus a fim de contribuir para a obra de todo o corpo.

Verdades Essenciais da Fé Cristã, 3º caderno, R.C. Sproul, Editora Cultura Cristã

SUBMISSÃO, SERVIÇO E HONRA

Um cristão que é humilde diante de Deus também o será com outras pessoas. Essa humildade pode se expressar por meio de submissão mútua. Paulo instrui-nos: “Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo” (Ef 5.21). Pedro igualmente diz: “Cingi-vos todos de humildade” (1Pe 5.5), e Tiago diz que submissão é característica da sabedoria que vem do céu (veja Tg 3.17). O que significa nos submeter um ao outro? Significa sempre ceder às demandas ou opiniões alheias? Não. Significa submeter-se à instrução, como também à correção de outros cristãos; é ser receptivo ao ensino ou ser humilde o bastante para admitir que erramos quando outra pessoa nos corrigir.

Apolo e Pedro são bons exemplos de homens que se submeteram a outros cristãos. Apolo submeteu-se à instrução de outros. Lucas diz que Apolo era um homem instruído, com um vasto conhecimento das Escrituras, que tinha sido instruído no caminho do Senhor, falava com grande fervor e ensinava com precisão sobre Jesus. Apolo era obviamente um homem de dons e capacidade, e aparentemente um “trabalhador cristão de tempo integral”, porém tinha um defeito: seu conhecimento sobre Cristo era preciso, mas incompleto. Ele só conhecia o batismo de João. Quando Priscila e Áquila – um casal piedoso “leigo” na igreja de Éfeso – ouviram Apolo, o convidaram para sua casa e explicaram mais adequadamente o caminho de Deus (veja At 18.24-26). É evidente que Apolo foi instruído por eles, porque, logo depois disso, quando quis continuar no serviço às igrejas em Acaia, a igreja de Éfeso não só o encorajou, como também escreveu uma carta aos cristãos de Acaia pedindo-lhes recepção cordial.

Esse é um excelente comentário sobre a humildade de Apolo e um sermão exemplar sobre o significado de submeter-se ao outro. Apolo era um ministro capaz e talentoso, ainda assim não se considerava superior para receber instrução de Priscila e Áquila (não é muito difícil imaginar com que bondade e consideração Priscila e Áquila devem ter instruído Apolo. Esse é outro lado da submissão um ao outro).

Pedro proporciona-nos um exemplo de entrega à correção de outro cristão. Quando ele foi para Antioquia, Paulo achou necessário reprovar Pedro por causa da sua hipocrisia com respeito aos cristãos gentios. A repreensão de Paulo não era apenas severa, foi feita abertamente diante de outros cristãos. A Bíblia não nos conta qual foi a reação de Pedro, mas aparentemente ele não guardou ressentimento. Em uma das suas próprias cartas, ele, depois, se refere a Paulo como “nosso querido irmão” e fala das cartas de Paulo como Escritura – isto é, como parte dos escritos divinamente inspirados da Palavra de Deus (veja 2Pe 3.15-16). Pedro tinha evidentemente aceitado a repreensão de Paulo. Tinha, com humildade, se submetido à correção de outro cristão, embora esse fosse “mais novo no Senhor” que ele.

Não há dúvida de que a submissão ao ensino ou à correção não solicitada de outros é difícil para nosso coração naturalmente orgulhoso. O contexto da instrução de Paulo sobre submissão mútua em Efésios 5 indica-a como uma das evidências de estar cheio do Espírito. Embora não mencionada explicitamente em Gálatas 5.22-23, a humildade seguramente é um fruto do Espírito, o resultado do seu ministério em nosso coração. Mas esse ministério não ocorre sem esforço deliberado e consciente por nossa parte. O Espírito não nos faz humildes; ele nos capacita para que nos humilhemos nas situações difíceis.

Embora a submissão seja provavelmente a aplicação mais difícil da humildade para com outros, com certeza não é a única. Uma oportunidade muito comum para mostrar humildade é servir um ao outro. Nessa área, Jesus é o nosso maior mestre e coordenador. Seu exemplo notável

é o lavar dos pés dos discípulos na noite da sua traição, mas a vida inteira de Jesus foi de servir aos outros. Ele disse que não veio para ser servido, mas para servir; andava fazendo bem para outros. Ele indica que ainda estará nos servindo na eternidade, por mais incrível que isso pode parecer (veja Lc 12.37).¹

Além do exemplo que estabeleceu para nós, Jesus também nos ensinou, por prescrição, a importância de servir um ao outro. Ele indicou que a verdadeira grandeza no reino de Deus não consiste em posição, mas em servir, e prometeu bênção àqueles que seguirem seu exemplo de servir a outros.

Essa demonstração de humildade em servir aos outros também requer a graça de Deus. Pedro diz que “se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo” (1Pe 4.11). Todos conhecem pessoas, até entre os incrédulos, que parecem ser servos sem esforço. Estão sempre servindo aos outros de uma maneira ou outra. Mas a glória não vai para Deus, vai para eles. Sua reputação que é aumentada. Porém, quando nós, servos natos ou não, servimos em dependência da graça de Deus, com a força que ele supre, Deus é glorificado.

Dependência na graça de Deus não só resulta em sua glorificação, mas também torna possível para aqueles de nós, que não são servos natos, praticarem esse aspecto da humildade. Sua graça é suficiente para todas as nossas necessidades, quaisquer que sejam. Podemos, pela sua capacitação, aprender a servir um ao outro.

Um terceiro modo de demonstrarmos a humildade é honrar um ao outro. Paulo indicou em Romanos 12.10: “Preferindo-vos em honra uns aos outros”, e em Filipenses 2.3: “Considerando cada um os outros superiores a si mesmo”. Devemos colocar a outra pessoa acima de nosso ego em questões de posição, preocupação ou necessidade.

Jesus reprovou os fariseus por buscarem os lugares de honra em uma festa, dizendo-lhes que procurassem um lugar mais humilde. Podemos condenar o egoísmo infantil dos fariseus, mas e quanto a nosso próprio comportamento? Não fazemos manobras para pegar o primeiro lugar na fila ou para ocuparmos os melhores assentos em reuniões públicas? Não nos afirmamos, muitas vezes, à custa de outros – ou consideramos os interesses deles tão importantes quanto o nosso próprio?

Se quisermos experimentar as bênçãos prometidas para o humilde, temos de trabalhar essa humildade em nossas relações diárias com outros. Temos de aprender a nos submeter, a servir e a honrar um ao outro, acima de nós mesmos. Lembre-se: o Espírito não nos faz humildes, mas permite que nos humilhemos. Temos de aprender a ter humildade, da mesma maneira que Paulo aprendeu a ter satisfação, mas, em nossos esforços, temos a garantia de experimentar o mesmo poder que o capacitou (veja Fp 4.11-13).

A Vida Frutífera, Jerry Bridges, Editora Cultura Cristã

¹ William Hendriksen comenta sobre esta passagem: “O que é prometido aqui, portanto, é que nosso Senhor, na sua segunda vinda, ‘servirá de uma maneira consoante com sua glória e majestade ‘seus servos fiéis’ em seu ‘O Evangelho de Lucas’”, *New Testament Commentary* (Grand Rapids, MI: Baker, 1978), p. 677.

HUMILDADE

Duas passagens do livro de Isaías mostram claramente a estima com que Deus enxerga a pessoa humilde. Lemos em Isaías 57.15: “Assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos”. Depois lemos em Isaías 66.1-2: “Assim diz o SENHOR: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis vós? E qual é o lugar do meu repouso? Porque a minha mão fez todas essas coisas, e todas vieram a existir, diz o SENHOR, mas o homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito e que treme da minha palavra.

Deus não só recomendou a humildade ao seu povo, nosso Senhor a exibiu na sua humanidade, “reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz” (Fp 2.7-8). Jesus Cristo exemplificou a humildade em extremo por meio de sua morte por nós. Mas ele também exemplificou a humildade ao longo da sua vida. Ele nasceu na mais humilde das circunstâncias; era obediente aos seus pais terrestres; chamava as pessoas para si como alguém “manso e humilde de coração” – ele disse: “No meio de vós, eu sou como quem serve”; lavou os pés dos discípulos na mesma noite da sua traição; ensinou: “O que se humilha será exaltado” (veja Lc 2.7,51; Mt 11.29; Lc 22.27; Jo 13.5; Lc 14.11). Se um dia desejamos saber se a humildade é tecnicamente uma característica divina (como vemos Deus na sua majestade), certamente não podemos questionar que seja uma característica de Cristo. Devemos imitar a maneira em que ele viveu sua vida humana na Terra.

As promessas de Deus para o verdadeiro humilde são quase empolgantes. O infinitamente Alto e Sublime que vive para sempre promete morar com eles, os estimar, lhes dar graça, os levantar e os exaltar (veja Is 57.15; 66.2; Tg 4.6; 1Pe 5.6; Lc 18.14). Humildade abre caminho para todos os outros traços do caráter piedoso. É a terra na qual as outras características do fruto do Espírito crescem.

A humildade manifesta-se em nossas relações – com Deus, com nós mesmos e com outros. Devemos ser humildes para com Deus e sua Palavra; humildes com respeito a tentações e bênçãos que vêm em nosso caminho ou habilidades e realizações com que somos abençoados; humildes para com outras pessoas. A humildade é a própria atitude com que abordar todas essas relações e circunstâncias. Como o amor, ela desafia a definição adequada; só pode ser descrita e compreendida conforme é aplicada à vida cotidiana.

A humildade para com Deus é semelhante ao temor dele: começa com uma visão elevada da pessoa de Deus. Quando vemos Deus em sua majestade, grandeza e santidade, ficamos humilhados diante dele. Em cada ocasião nas Escrituras na qual o homem teve o privilégio de ver Deus na sua glória, ele foi rebaixado ou humilhado na sua presença. Moisés curvou-se ao chão e adorou; Isaías chorou: “Ai de mim!”; Ezequiel caiu de rosto no chão; João caiu aos pés dele como se estivesse morto. Até as quatro criaturas vivas e os 24 anciões no céu de Apocalipse curvaram-se diante do trono do Cordeiro glorificado.

Humildade em todas as áreas da vida e em todas as relações com outras pessoas começa com um conceito correto de Deus como aquele que é infinito e eterno na sua majestade e santidade. Temos de humilhar-nos debaixo da mão poderosa de Deus, abordando toda relação e toda circunstância em referência a ele. Quando relacionamentos com pessoas são bons e circunstâncias são favoráveis, temos de receber humildemente essas bênçãos da sua mão

graciosa. Quando as pessoas nos maltratam e circunstâncias são difíceis, devemos aceitar isso com humildade, vindas de um Pai infinitamente sábio e amorosamente divino.

Essa humildade perante Deus é fundamental para todas as nossas relações na vida. Não podemos começar a experimentar a humildade em qualquer outra relação até que experimentemos uma humildade profunda e íntima em nossa atitude para com Deus. Quando estivermos conscientes da nossa relação (pecadora) de criatura com um Deus infinitamente majestoso e santo, não desejaremos nos comparar de maneira egoísta com outros. À medida que nossa consciência do nosso lugar humilde diante de Deus for estabelecendo-se, evitaremos as tentações de orgulho e competição.

Praticando a humildade

Nesta seção, estão algumas sugestões práticas para aprender a humildade. Comece renovando sua mente. O melhor jeito de fazer isso é memorizar uma ou mais passagens da Bíblia, escolhendo aquelas que você acredita que tratem diretamente de suas áreas de maior necessidade.

Conforme memorizamos e depois meditamos nas Escrituras dessa maneira, o Espírito Santo transforma-nos internamente, mudando nossos valores. Por exemplo, podemos começar a dar mais importância aos outros em vez de nós mesmos. O Espírito Santo também usará essas Escrituras memorizadas para condenar-nos em situações específicas, quando não cumprirmos nossos novos valores.

Confesse qualquer caminho de orgulho, conforme o Espírito Santo lhe condena, e ore pela sensibilidade de se ver como Deus vê. Também ore para o Espírito Santo lhe mudar por dentro.

Finalmente, tome quaisquer passos específicos que sejam necessários para obedecer à direção de Deus para se humilhar. Temos de nos humilhar diante de Deus. A palavra humilde, quando usada dessa forma, é um verbo de ação. Devemos fazer algo. Pode ser um ato específico de pôr o outro antes de você, como em uma fila na saída do supermercado ou em uma oportunidade para uma excelente posição de emprego. Poderia ser até mesmo tão drástico quanto falar para nossos amigos que levamos o crédito pelo sucesso que legalmente pertence a Deus. Qualquer que seja a área da humildade na qual precisamos trabalhar, é importante fazer isso com a dependência de que Deus está trabalhando em nós.

A Vida Frutífera, Jerry Bridges, Editora Cultura Cristã